

FONTE : NEP

CLASS. : _____

DATA : 01 05 30PG. : 11

Garimpeiros de RR protestarão contra explosões

BOA VISTA — A decisão do governo federal de explodir as 70 pistas de pouso clandestinas situadas em terras dos índios ianomâmi está sendo recebida com críticas e protestos pelos garimpeiros de Boa Vista. "Fazer buracos nas pistas não vai resolver o problema", garante o garimpeiro Erlando Alves, desempregado, mas com esperança de que a Polícia Federal libere as áreas de onde expulsou mais de 30 mil homens este ano. José Peixoto, presidente do Sindicato dos Garimpeiros e Faiscadores de Roraima, tentou falar ontem com o governador, Rubens Villar, para registrar seu protesto. Não conseguiu e fez uma ameaça: "Para cada pista que a PF explodiu vamos queimar uma missão religiosa".

A Cooperativa dos Garimpeiros de Roraima também pretende protestar contra as explosões. A entidade vai preparar um manifesto que será entregue às autoridades, mas não programou nenhum tipo de manifestação pública. "A ordem é não acirrar os ânimos e manter os garimpeiros calmos, à espera de uma solução para o problema", diz Verley Bueno, diretor da cooperativa.

Na Rua Araújo Filho, em Boa Vista, as lojas de compra de ouro estavam ontem completamente vazias. Segundo os comerciantes, o volume de negócios caiu 80%, desde a entrada em vigor do plano econômico do governo. Antes do início da vigência das medidas econômicas, o grama de ouro custava entre Crs 800,00 e Crs 950,00. Um voo para o garimpo, incluindo provisões para quatro pessoas, saía pelo equivalente a cem gramas de ouro (Crs 80 mil). No dia seguinte ao anúncio do plano o preço do grama caiu para Crs 300,00 a Crs 350,00, e o voo passou para 250 gramas de ouro (Crs 75 mil). Garimpar na área ianomami passou a ser antieconômico.

Com a volta do dinheiro em circulação, o preço do metal está se recuperando lentamente. Ontem, as principais casas compravam o grama de ouro por valores que variavam entre Crs 715,00 e Crs 750,00, o que ainda é insuficiente para cobrir os gastos da maioria dos aventureiros. "Só os garimpeiros profissionais e os donos de máquinas ainda estão operando", revela o proprietário de uma draga, que se prefere identificar apenas como Valmir. Segundo ele, a área ianomami não tem hoje 20% do total de garimpeiros que atuavam na região antes da decretação do plano econômico.